



A PRÁTICA DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO INCENTIVO NA FORMAÇÃO DE FUTUROS LEITORES

Suzana Machado Rodrigues*

RESUMO

Neste artigo foi apresentado uma reflexão sobre a leitura na educação pré-escolar com crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade, a fim de entender como se dá a aprendizagem e o incentivo da leitura neste espaço escolar e qual o papel prático da escola para que essa criança desenvolva bons hábitos de leitura. Para tanto foi realizado pesquisa bibliográfica dialogando com Maria Antonieta Antunes Cunha, Maria Helena Martins e Nelly Novaes Coelho. Foi necessário um trabalho de campo, com observação e aplicação de questionário. Como resultado parcial verificou-se que os educadores tem o conhecimento da importância da leitura, e de como as literaturas ajudam a criança a desenvolver a imaginação.

Palavras-chave: Educação pré-escolar. Leitura. Educadores. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Diversos estudos apontam os benefícios da inserção precoce das crianças no universo letrado, pois o contato com a leitura já começa na primeira infância. Desde cedo observamos o mundo, nos familiarizamos com ele e tentamos compreendê-lo. A partir desta concepção, entendemos que a educação infantil deve se preocupar em oferecer, para todas as faixas etárias, atividades que propiciem o contato com a literatura infantil, respeitando o interesse, as necessidades de exploração, a criatividade, autoestima e potencialidade de cada sujeito envolvido.

* Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) intitulado **A PRÁTICA DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO INCENTIVO NA FORMAÇÃO DE FUTUROS LEITORES** sob orientação do professor Dr. Almir Arantes - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, em 2014/2.

O âmbito escolar representa para algumas crianças o único contato com a literatura infantil, torna-se necessário, portanto, propiciar em sala de aula momentos variados de leitura. Lajolo (2000) explica que a leitura é de extrema importância para a formação do cidadão.

A leitura na infância é fundamental para inserir a criança na sociedade, é um passaporte para a vida. Segundo Bamberger (1988, p. 32) “A leitura suscita as necessidades de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e ter experiências intelectuais.” Sendo assim, é uma das competências mais importantes a serem desenvolvidas pela escola. É na infância que se adquire o gosto de ler, pois o fantasiar antecede a leitura.

Com estes pressupostos, este artigo tem o objetivo de entender como se dá a aprendizagem e o incentivo da leitura na educação infantil e qual o papel prático da escola para que essa criança desenvolva bons hábitos de leitura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O QUE É LEITURA

A leitura é a forma que o sujeito compreende e interpreta o mundo, é uma condição própria do ser humano. Desde o nascimento, o bebê já aprende a ler quando transmite sinais de comunicação com a mãe. Assim de acordo com Martins (2006, p. 11):

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. [...] Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca.

Ler não é apenas a decodificação dos sinais, mas é atribuir significados e dar sentido, é um processo de interação entre o leitor e o autor, é a habilidade para compreender a mensagem de um texto e interpretar o mundo que nos cerca. Martins (2006, p. 30) considera a leitura como:

Um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido.

Neste sentido, podemos dizer que a leitura é uma das formas que a criança compreende e interpreta o mundo, trazendo enriquecimento cultural e social, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e psicológico, além da apropriação da linguagem.

Entretanto, é preciso afirmar que a leitura é uma atividade que requer muita prática, pois segundo Coelho (2000, p. 268, grifo do autor), “A *leitura* é uma atividade mental e sensorial bastante complexa que exige exercícios gradativos de acordo com o nível de desenvolvimento global do educando.” A leitura possibilita o desenvolvimento de leitores críticos e com melhores níveis de atenção, podendo ser passada de geração para geração e incluída na vida de toda a sociedade, permitindo a construção do desenvolvimento social, emocional e cultural.

Logo a construção da leitura precisa ser um processo contínuo, onde o estímulo da família e da escola é a base para o acesso às várias formas de literatura que o mundo oferece para o início literário da criança leitora.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os primeiros contatos das crianças com os livros se dão pela curiosidade e pelo formato que eles podem possuir, e cabe ao educador possibilitar a ampliação de seus conhecimentos de leitura oferecendo diferentes tipos de textos como: verbais (contos, fábulas, história em quadrinho) e os não verbais (charges, desenhos, etc...). É dever da escola a formação crítica de leitores.

No processo de formação de leitores, os educadores devem ter conhecimento sobre os livros e ser um mediador na aprendizagem, estabelecendo uma relação de confiança e responsabilidade entre educador/aluno, trabalhando de forma diferenciada, transformando essa leitura em um momento agradável, desenvolvendo a sensibilidade e a inteligência, e assim, motivando e inserindo o pequeno leitor na comunicação com o universo das literaturas infantis. Neste sentido, Cunha (1998, p. 53) ressalta: “Sabemos que gostar ou não da literatura, como de qualquer outra experiência, não é um dado biológico de nascença. Se essa característica é da história de cada um, cabe-nos, como educadores, influir o melhor que pudermos nesse dado cultural”.

A função do educador é despertar nas crianças o desejo pela leitura desde a infância, para que eles vejam na literatura uma forma de aprender a ler, escrever e adquirir o

conhecimento necessário para uma boa formação escolar, conhecedor de seus direitos e deveres como cidadão.

O ato de ler, não é apenas conhecer as letras do alfabeto, mas é a interação entre o leitor e o texto, e a base para o desenvolvimento das crianças, portanto, a escola tem como principal objetivo formar pessoas que sejam capazes de estudar a leitura do mundo e compreender que esta se faz necessária para construir o conhecimento e agir na sociedade de forma crítica e criativa, nas diferentes realidades emocionais, culturais, econômicas e sociais, além de desenvolver suas potencialidades.

Dessa forma, é preciso que o educador promova práticas de leitura na escola, contribuindo para a inserção das crianças na cultura letrada. Este hábito precisa ser estimulado na infância através da fantasia e imaginação, em uma construção ativa onde elas aprendam a encontrar um sentido e despertar o desejo por outras leituras.

3 METODOLOGIA

Na realização desta pesquisa com o objetivo de responder como se dá a aprendizagem e o incentivo da leitura na educação infantil, além de estudos bibliográficos, realizamos um trabalho de campo a partir de uma pesquisa qualitativa baseada em critérios de qualidade do problema investigado. Pois, entendemos com Goldenberg (1998, p. 53) que “[...] os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos”.

A pesquisa ocorreu nos períodos matutino e vespertino, de 09/06/2014 a 16/06/2014 com três turmas de Pré I com vinte alunos em cada sala, com idade entre quatro e cinco anos e duas educadoras que no decorrer deste artigo serão identificadas como P1 e P2. A coleta de dados foi feita através de observações não participativa, haja vista que neste procedimento “[...] o investigador não toma parte nos acontecimentos objeto de estudo como se fosse membro do grupo observado, mas apenas atua como espectador atento” (RICHARDSON, 2011, p. 261), e questionário com perguntas abertas para os professores que “[...] caracterizam-se por perguntas ou afirmações que levam o entrevistado a responder com frases ou orações. O pesquisador não está interessado em antecipar as respostas, deseja uma maior elaboração das opiniões dos entrevistados.” (RICHARDSON, 2011, p. 192).

A partir desses referenciais pesquisamos a Creche Municipal Alvorada que está localizada na Avenida Alexandre Ferronato, 1200, Setor Industrial, Sinop-MT, fundada em 27

de julho de 1998 e inaugurada em 30 de agosto de 1998, com capacidade para atender cento e cinquenta crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos de idade.

4 ANÁLISE DE DADOS

Com o olhar voltado para o incentivo à leitura, durante as observações percebemos que o momento da leitura acontece todos os dias de acordo com a rotina estabelecida por cada educadora. Sendo que no período matutino acontece logo após o café da manhã, e no período vespertino trinta minutos após o início das aulas. As crianças permanecem em círculos e sentadas em suas cadeiras. Antes de iniciar a história elas cantam uma música:

(01) Crianças: Está, está, está na hora da história e minha cabeça começa a pensar, como será, como será, esta história que eu vou escutar, eu vou pegar a chavinha, trancar a boquinha prá ouvir a historinha.

Durante este período as crianças relataram estar cansadas/enjoadas de cantar a mesma música, sendo esta, desde o início do ano, dessa forma entende-se que elas não têm os devidos incentivos para esses momentos.

Após a leitura, as educadoras fazem questionamentos sobre a história contada, algumas crianças conseguem responder as perguntas, entretanto outras que ficaram dispersas não participam desse momento.

Observamos também que as educadoras não trabalham com emoção, o que seria o ideal nesse momento tão importante para a criança. Nesse sentido, Abramovich (1989, p. 17) afirma:

Ler histórias para criança, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos.

Compreendemos dessa forma, que a prática de leitura nas escolas contribui para inserir as crianças na cultura letrada, este hábito precisa ser incentivado na infância através da fantasia e imaginação, estimulando assim o desejo por outras leituras, tendo o educador como mediador entre a criança e o conhecimento.

O ato de contar história pode ser um recurso de formação do leitor e de enriquecimento do vocabulário, e criar condições para o desenvolvimento destas habilidades contribui significativamente para o processo de construção do conhecimento da criança. Neste contexto, relacionada ao incentivo da leitura em sala, os educadores relatam: Como você incentiva seus alunos ao hábito da leitura?

(02) P1: Diariamente faço leitura de histórias, as quais são dramatizadas ou na maioria das vezes dialogamos sobre o que está no seu contexto, pois contar por contar ou só ler, faz pouco sentido para a criança. Ofereço livros, revistas para que as crianças observem e façam seus comentários sobre o que viram.

(03) P2: Lendo para eles, livros de vários gêneros textuais, deixando-os manusear os livros e recontarem as histórias através das observações das ilustrações, pois os alunos ainda não dominam a leitura alfabética.

Os educadores devem possibilitar práticas de leituras diárias para seus alunos, e não apenas ler, mas interpretar e apresentar os personagens de forma alegre e divertida, precisam ainda conhecer e estar consciente dos livros que as crianças estão lendo, para que possa orientá-las e auxiliá-las no processo dessa aquisição da leitura. Promovendo a leitura, os educadores contribuem para o crescimento intelectual da criança e na formação de uma consciência crítica, criativa e produtiva.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI é importante que as crianças possam manusear diversas formas de texto (livros, jornais, cartazes, revistas, gibis), pois observando produções escritas vai conhecendo de forma gradativa as características formais da linguagem.

Sabendo então da importância dos diversos fatores aqui expostos sobre a relevância do incentivo e importância da leitura, vê-se que os educadores compartilham do RCNEI, colocando esta importância da seguinte forma: Qual a importância das histórias infantis nesse processo de conhecimento da leitura?

(04) P1: Ouvir história é um acontecimento prazeroso que desperta o interesse nas crianças, porque nelas a capacidade de imaginação é mais intensa. A criança acrescenta detalhes e personagem ao ouvir história na qual desenvolve seu potencial.

(05) P2: As histórias infantis têm como objetivos, aguçar a imaginação e estimular a criatividade e o hábito de leitura.

O estímulo e o contato das crianças com os livros é uma forma de iniciação à leitura, e o acesso ao conhecimento mediado pelas literaturas infantis é uma fonte de prazer e enriquecimento. Os educadores devem variar as histórias lidas, proporcionando assim, a ampliação do imaginário da criança. Coelho (2000, p. 34, grifos do autor) destaca que:

Predomínio absoluto da *imagem* (gravuras, ilustrações, desenhos, etc.), *sem texto escrito* ou com textos brevíssimos, que podem ser lidos ou dramatizados pelo adulto, a fim de que a criança comece a perceber a inter-relação entre *o mundo real* que a cerca e *o mundo da palavra* que nomeia esse real. É a nomeação das coisas que leva a criança a um convívio inteligente, afetivo e profundo com a realidade circundante.

Na escolha do livro o educador precisa estar atento, escolhendo literaturas que motivem a criança pelo prazer e gosto da leitura atendendo suas necessidades e fazendo parte do seu cotidiano. As histórias ampliam a relação das crianças com o livro, através de várias situações, fazendo-as pensar e fazer descobertas emocionais que são gratificantes para a sua aprendizagem.

A prática de leitura possibilita o conhecimento adequado através dos livros tornando-se um elemento ideal para auxiliar a criança no desenvolvimento de suas potencialidades naturais e nas várias etapas de amadurecimento, sendo assim, é necessário que o educador esteja atento para as literaturas adequadas a cada faixa etária da criança.

6 CONCLUSÃO

Diante de todas as observações e estudos realizados durante esta pesquisa podemos concluir que os educadores têm o conhecimento da importância da leitura, e de como as literaturas ajudam a criança a desenvolver a imaginação, os sentimentos e as emoções, além de adquirir conhecimentos que a ajudarão no seu processo de formação pessoal e intelectual, contribuindo na formação de futuros leitores.

No entanto, durante as observações verificamos que muitas vezes a leitura feita pelos educadores é uma tarefa rotineira com comportamentos tradicionais, as crianças não tem um estímulo prazeroso, os educadores não têm sensibilidade para contar a história com emoção e despertar a curiosidade e o prazer pela leitura.

Os educadores não estão preparados para formar bons leitores, e o fracasso pelo gosto da leitura recai sobre os mesmos que não tem formações específicas ou cursos na área da

literatura. A leitura poderia ocupar no espaço pedagógico maior grau de importância, provocando novos modos na prática educativa, sendo uma tarefa social requerida com comprometimento da prática pedagógica, de modo a desenvolver esse hábito fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

As políticas públicas poderiam contribuir para a formação de bons leitores, proporcionando projetos de qualificações na área da literatura, além de melhores condições de trabalho para os profissionais da educação.

Durante as observações percebemos que os livros que são apresentados às crianças da Creche Alvorada são os que têm disponíveis no acervo cultural da creche, o que de acordo com a P1 são poucos, ou seja, a creche não tem recursos para trabalhar história com as crianças. As histórias que são contadas, muitas vezes são repetidas, principalmente para aquelas que já foram alunos em anos anteriores.

A prática de leitura na escola não está sendo desenvolvido de forma apropriada, o educador precisa repensar seu método de ensino visando proporcionar atividades que possibilitem explorar as Literaturas Infantis e influenciar o ato de ler de forma convidativa e prazerosa, porém significativa para a vida individual, social e cultural da criança.

THE PRACTICE OF READING IN THE CHILDHOOD EDUCATION AS AN INCENTIVE FOR THE FORMATION OF FUTURE READERS

ABSTRACT¹

This article was presented a reflection on the reading in pre-school education to children of 4 (four) and 5 (five) years of age, in order to understand how the learning and the encouragement of reading in this school space and what the practical role of the school to which the child develop good reading habits. Therefore was performed literature search dialoguing with Maria Antonieta Antunes Cunha, Maria Helena Martins and Nelly Novaes Coelho. It was necessary a field work, with observation and application of questionnaire. As partial result it was found that the educators have the knowledge of the importance of reading, and of how the literatures help the child to develop the imagination.

Keywords: Pre-school Education. Reading. Educators. Learning.

¹ Tradução realizada por Graciene Verdécio de Gusmão do Conselho de Tradutores para Línguas Estrangeiras (CTLE) da **Revista Eventos Pedagógicos**.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria-análise-didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1998.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1998.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática. 2000.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PROFESSORA 1. **Professora 1**: depoimento. [16 jul. 2014]. Entrevistadora: Suzana Machado Rodrigues. Sinop, MT, 2014. Questionário (1 f.). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre a leitura na educação infantil no ano de 2014.

PROFESSORA 2. **Professora 2**: depoimento. [16 jul. 2014]. Entrevistadora: Suzana Machado Rodrigues. Sinop, MT, 2014. Questionário (1 f.). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre a leitura na educação infantil no ano de 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.